

INICIAÇÃO CIENTÍFICA BIOMÉDICA: O INCENTIVO A PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR

BIOMEDICAL SCIENTIFIC INITIATION: ENCOURAGING RESEARCH IN HIGHER EDUCATION

Camila Almeida de Paula Dias¹

Ednéa Zandonadi Brambila Carletti²

RESUMO

Este estudo busca compreender o papel da Iniciação Científica na formação global do aluno de graduação da área Biomédica. O objetivo deste trabalho foi explorar e analisar como o incentivo a Iniciação Científica é realizado aos discentes de Biomedicina, e se há ou não falhas neste incentivo. O estudo foi realizado através de pesquisa de campo, desenvolvida a partir de dados coletados de um questionário aplicado à discentes do curso de Biomedicina em uma instituição de ensino superior no sul do Espírito Santo. Os resultados principais demonstram que a Iniciação Científica é um assunto importante na formação do profissional, mas não ganha grande destaque no curso, talvez devido à área não ser o foco principal do estudante, por desconhecer sobre o assunto. Em vários momentos o concluinte fica restrito a área ambulatorial ao traçar sua carreira profissional por falta de informação sobre pesquisa. Sugerimos algumas questões sobre os projetos na área, com o objetivo de desenvolver um projeto social que incentive essa prática acoplada ao cunho de apoio à sociedade.

Palavras-Chaves: Biomedicina. Pesquisa. Ensino.

ABSTRACT

This study seeks to understand the role of Scientific Initiation in the overall training of undergraduate students in the Biomedical area. The objective of this work was to explore and analyze how the incentive for Scientific Initiation is made to the students

¹Pós-graduanda no curso de Docência e Gestão do Ensino Superior na Faculdade do Espírito Santo – Multivix Cachoeiro de Itapemirim. Bacharel em Biomedicina na Faculdade do Espírito Santo - Multivix - Cachoeiro de Itapemirim;

²Mestre em Ciência da Informação (PUC-CAMPINAS). Especialista em Informática na Educação (IFES). Graduada em Pedagogia (FAFIA). Professora e Coordenadora de Pesquisa e Extensão da Multivix Cachoeiro de Itapemirim.

of Biomedicine, and whether or not there are flaws in this incentive. The study was carried out through field research, developed from data collected from a questionnaire applied to students of the Biomedicine course at a higher education institution in the south of Espírito Santo. The main results demonstrate that the Scientific Initiation is an important subject in the formation of the professional, but does not gain great prominence in the course, perhaps because the area is not the main focus of the student, for not knowing about the subject. In several moments the conclusion is restricted to the outpatient area by tracing his professional career due to lack of research information. We suggest some questions about projects in the area, with the objective of developing a social project that encourages this practice coupled with the support of society.

Keywords: Biomedicine. Search. Teaching.

1 INTRODUÇÃO

Um questionamento simples pode ser tornar a base para o desenvolvimento de uma pesquisa científica. A busca incessante do conhecimento acompanha a trajetória humana; trilhando seu caminho desde a invenção da roda, visitando os filósofos gregos até a globalização vivida no século XXI. São inegáveis as contribuições que a Ciência tem em nossas vidas, e é difícil imaginar como seria nossa vida hoje sem os inúmeros avanços que a pesquisa científica nos proporcionou (GERHARDT; SOUZA, 2009).

O conhecimento é um processo dinâmico e contínuo, que impulsiona a pesquisa, na busca de conhecimentos próprios das ciências exatas, humanas e experimentais. Portanto, o conhecimento e o saber são essenciais para a existência humana, e isso ocorre entre todos os povos, independentemente de raça, crença ou cultura, porquanto no homem o desejo de saber é inato (TARTUCE, 2006).

Gil (2007) define pesquisa como um procedimento racional e sistemático, que surge a partir de uma problemática central com o intuito de solucioná-la. Pesquisa é, portanto, o caminho para se chegar à ciência, ao conhecimento. Para Fonseca (2002), o conhecimento científico é produzido pela investigação científica, originando-se nos seus procedimentos de verificação baseados na metodologia científica. O

conhecimento científico apresenta um caráter provisório, uma vez que pode ser continuamente testado, enriquecido e reformulado.

A Iniciação Científica é uma modalidade de pesquisa acadêmica que permite ao aluno de graduação despertar a vocação para pesquisa científica e incentivar talentos em potencial, além de ser a primeira fase da carreira científica do discente. Durante esse período o aluno desenvolve habilidades e competências exigidas na assimilação, produção e disseminação de conhecimento científico que posteriormente acrescentarão em sua vivência acadêmica e profissional (PEREIRA, 2015).

Neste contexto, o argumento principal deste estudo baseia-se no objetivo de criação do curso – pesquisa e docência - e através de dados estatísticos extraídos de um questionário aplicado à discentes do curso de Biomedicina, serão apresentados argumentos que favoreçam o retorno as raízes principais do curso; favorecendo indiretamente ao desenvolvimento científico do país e o desenvolvimento do pensamento crítico do Biomédico, que mesmo seguindo carreira laboratorial aperfeiçoará suas qualidades com as habilidades metódicas de um pesquisador.

Portanto, este trabalho tem o objetivo de demonstrar a necessidade do incentivo à pesquisa científica no início do estudo acadêmico no curso de Biomedicina. É de interesse eminente do trabalho, justificar a necessidade do incentivo a iniciação científica baseado nos resultados estatísticos encontrados, para postular futuras teses baseadas nesse artigo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No ano de 1998 aconteceu em Paris, uma Conferência Mundial sobre Ensino Superior, este projeto foi idealizado e incentivado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e conclui algo que define a necessidade iminente da valorização a pesquisa: “Não há condições de uma Nação querer ser moderna com desenvolvimento social e econômico se não tiver base científica e tecnológica” (SILVA JUNIOR et al, 2014).

Erroneamente, pode haver uma interpretação de que a iniciação científica existe exclusivamente para formar cientistas em laboratórios com elevada tecnologia. Esse erro mistifica a pesquisa científica afastando-a do acesso a todos. Um estudante de iniciação científica ao findar sua graduação será capaz de optar por seguir carreira científica, e estará qualificado e experiente para esta função; mas também poderá escolher o exercício profissional e terá melhor capacidade de análise crítica, de maturidade intelectual e, um maior discernimento para enfrentar as suas dificuldades. Evidentemente, o que existe é um diferencial muito forte a favor desse tipo de programa. (MORAES; FAVA, 2000).

Em meados do século XX, na segunda reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, foi apresentada uma ideia básica para orientar os cursos de graduação e pós-graduação em Ciências Biomédicas. Em uma reunião com a presença do professor Leal Prado, a Escola Paulista de Medicina, a Universidade de São Paulo, Instituto Butantan e do Instituto Biológico criou-se o curso com o objetivo de formar profissionais biomédicos para atuarem como docentes especializados nas disciplinas básicas das escolas de Medicina e Odontologia, bem como pesquisadores nas áreas de ciências básicas e com conhecimentos suficientes para desenvolver pesquisas nas áreas de ciências aplicadas (BRASIL, 2009).

Apesar do objetivo principal de criação do curso de Biomedicina ser docência e pesquisa, quando o assunto em foco é mercado de trabalho, a habilitação do Biomédico torna-se tema de debates. Em termos de empregabilidade, as áreas de atuação com maior fluxo de formação e inserção no mercado de trabalho são as áreas de Análises Clínicas, Citologia Oncótica, Imaginologia, Genética, Estética, Microbiologia, Análise Ambiental, Embriologia. Entre fluidez e rigidez, ou abertura e clausura, a representação social da Biomedicina demonstra que seu principal campo de atuação é a patologia clínica (SOUZA; PEREIRA; RICARDO, 2014).

Instruções de qualidade têm a capacidade de modificar a carreira acadêmica e profissional de um estudante de graduação. Quando nos referimos ao curso de Biomedicina, a aquisição de conhecimentos práticos vivenciados no estágio, vinculados a um conhecimento teórico pré-estabelecido, são de suma importância para a qualificação desse profissional. Esse estágio pode ser vinculado a uma

iniciação científica, colocando o aluno mais próximo a uma realidade de trabalho e pesquisa. Esse trabalho pode vir a ser publicado, favorecendo o aluno no decorrer de sua carreira, seja ela acadêmica ou profissional (BASTOS, 2010).

Objetivando avaliar o impacto da iniciação científica na carreira profissional, o estreito vínculo entre o mundo científico e as atividades práticas da profissão, associado à visão sistêmica do trabalho cooperativo e interdisciplinar possibilitam ao aluno de Iniciação científica uma maior compreensão do mercado de trabalho. A promoção deste tipo de projeto acadêmico aperfeiçoa os resultados nas pesquisas brasileiras, qualificando os pesquisadores nacionais e aproveitando os recursos investidos (ERDMANN et al, 2010).

Anteriormente, pesquisa e prática científica estavam atreladas quase que somente ao exercício do docente, com o passar dos tempos e com a otimização do entendimento desta prática, essa percepção tem sido mudada e torna-se cada vez mais praticada pelos acadêmicos, devido à visão de que os resultados científicos auxiliam diretamente na sua conduta clínica. Neste contexto, a universidade desempenha um papel estimulador e incentivar, tornando-se o cenário de apoio acadêmico, a base do pensamento crítico. Para isso, é extremamente necessário o apoio institucional e a presença cada vez mais evidente de professores interessados (SILVA JUNIOR et al, 2014).

O relacionamento com o professor é uma das experiências mais valiosas da graduação, os valores de um professor são facilmente transmitidos ao seu orientando, por constituir uma figura de grande influência e respeito para ele. O objetivo do Modelo Centrado no Estudante é incentivar a aproximação docente-discente. A orientação não acontece no ambiente “sala de aula” onde sua atenção precisa ser dividida entre tantos estudantes. Neste modelo educacional, a atenção do orientador destina-se apenas ao aluno, possibilitando uma troca de experiências e conhecimento que constitui um aprendizado único no currículo do graduando. Um aluno que participa da Iniciação Científica será agraciado por essa experiência (TENÓRIO; BERARD, 2010).

3 METODOLOGIA

O trabalho foi aprovado pela Coordenação do Curso de Biomedicina em uma faculdade no sul do Espírito Santo, onde foram aplicados os questionários. Trata-se de um estudo exploratório, no qual foram incluídos 72 alunos dos 1º, 5º e 7º semestres do curso de Biomedicina, de ambos os gêneros. Gil (2007), afirma que a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

Para basear os argumentos e objetivos propostos inicialmente, atrelado a aplicação de questionários, realizou-se uma revisão bibliográfica. Para Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas uma vez já analisadas e publicadas por meios de livros, artigos científicos, teses de mestrados ou publicações em web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

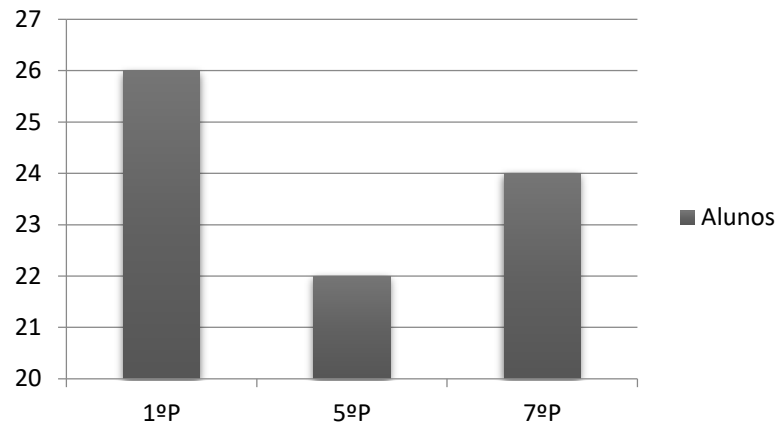
Os entrevistados receberam um questionário com seis perguntas, conforme anexo. Não havia tempo determinado para a execução, porém como foi intencional a escolha de perguntas simples e objetivas observou-se que em pouco tempo todos os alunos concluíram e entregaram o questionário ao aplicador. Os dados foram analisados de maneira quantitativa para basear os argumentos acerca da Iniciação Científica.

O questionário é um instrumento utilizado na pesquisa para coleta de dados. Apresenta vantagens do ponto de vista econômico e temporal, por ter um custo baixo e por atingir, em um menor tempo, um maior número de pessoas (BRIDI, 2015).

Finalizadas as etapas de aplicação de questionário, iniciou-se a etapa de análise de dados. Nesta, pretendia-se tabular os dados obtidos a partir da aplicação dos testes. Segundo Lüdke e André (1986), esse tipo de análise deve estar presente em cada momento da investigação, desde o princípio, no questionamento inicial que impulsiona a elaboração dos questionários até a sistematização dos resultados obtidos, resultado na consideração final da tese.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

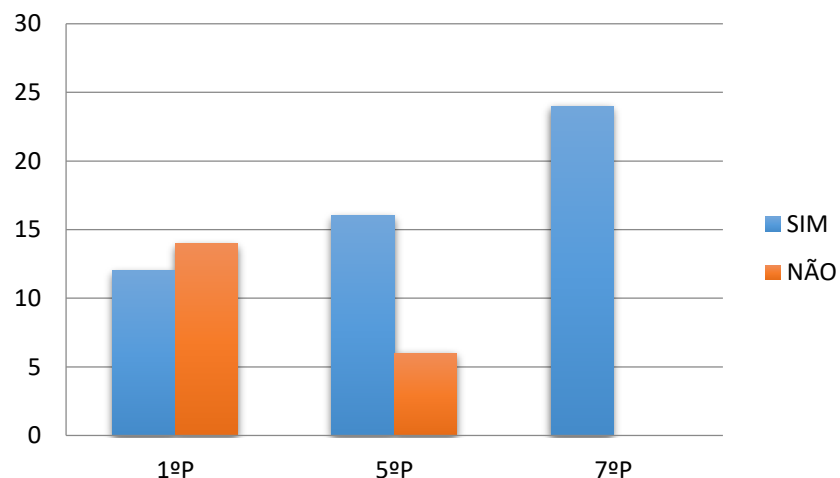
Gráfico 1: Pergunta 1 - Qual período você está cursando?



Fonte: Pesquisa dos autores

A primeira pergunta do questionário objetivava separar e quantificar os discentes por períodos, desta forma seria possível realizar um comparativo entre os períodos analisados para cada questão proposta. Cada questão foi desenvolvida com o intuito de expor a evolução no entendimento do que seria a Iniciação Científica para um graduando de Biomedicina. Ao todo foram aplicados 72 questionários, subdivididos em 26 alunos no primeiro período, 22 alunos no quinto período e 24 alunos no sétimo período.

Gráfico 2: Pergunta 2- Você sabe o que é Iniciação Científica?



Fonte: Pesquisa dos autores

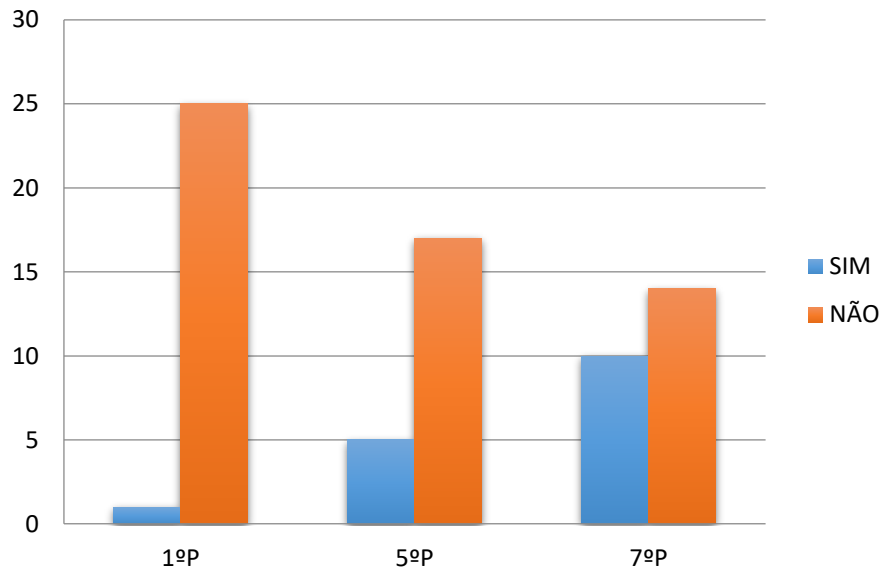
O gráfico 2 destinava-se ao entendimento do que seria a Iniciação Científica para os alunos. É possível observar que mais da metade do primeiro período não tinha conhecimento do que se tratava o questionário. Apesar de ser uma turma que inicia o curso, é possível destacar que o questionário foi aplicado no final do primeiro semestre, fato que comprova a permanência do aluno na faculdade por no mínimo quatro meses. Para um curso que tem o objetivo principal a docência e pesquisa, torna-se utópico os egressos desta profissão não conhecerem este objetivo. Espera-se, que posteriormente, seja possível tornar ciente mais rapidamente este estudante qual direção acadêmica ele deverá trilhar.

Destaca-se também que dos 26 entrevistados do quinto período, seis deles não tinham conhecimento do que se tratava a Iniciação Científica. Isso demonstra uma deficiência no incentivo à pesquisa científica. Espera-se que a medida que aconteça o avanço da grade curricular, o aluno tenha vivência e conhecimento de que um projeto deste pode qualificar seu currículo profissional e sua vivência pessoal.

Como é possível observar, o sétimo período tem conhecimento total do que é a Iniciação Científica, fato que já era esperado pelo pesquisador antes da aplicação do teste. Mas alguns questionamentos surgem quando o resultado obtido é estudado de uma forma mais aprofundada. Será que efetivamente este aluno sabe do que se trata esse projeto? Será que sua importância foi devidamente demonstrada? Estas perguntas fundamentam o questionamento precursor do trabalho.

A evolução do entendimento da existência da Iniciação Científica é importante, pois exemplifica que há “ciência” nas faculdades, porém sua inserção na grade curricular acontece em períodos avançados em um contexto de estágios e avaliações, além da eminência de uma carreira profissional. Na dificuldade em conciliar tantas etapas da sua vida, talvez o acadêmico não expresse tanto interesse para esta direção científica.

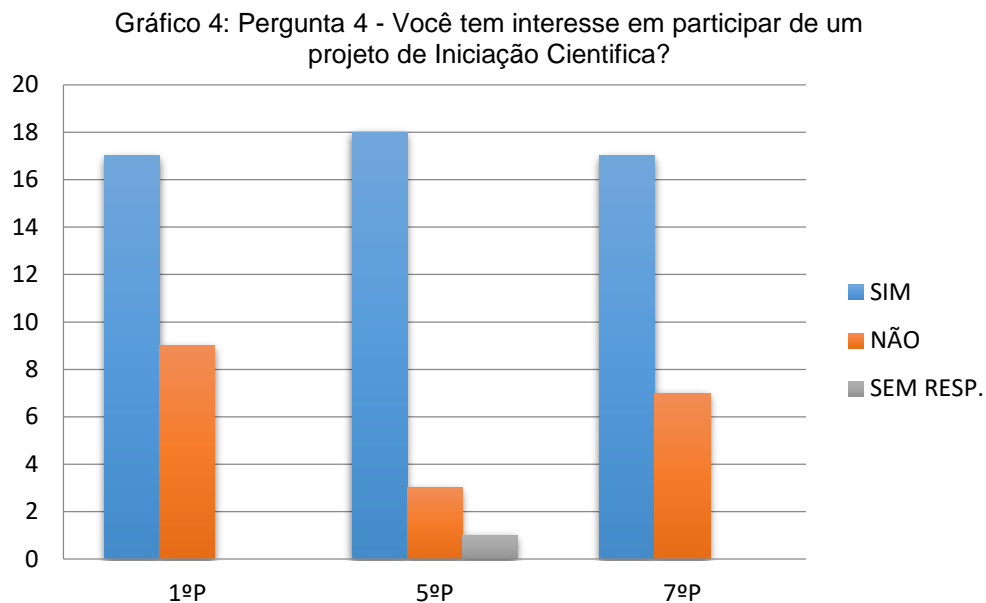
Gráfico 3: Pergunta 3 - Você participa ou já participou de algum projeto de Iniciação Científica?



Fonte: Pesquisa dos autores

No gráfico 3, é possível observar uma superioridade em todos os períodos dos alunos que participam ou que nunca participaram deste tipo de projeto sobre aqueles que já realizaram algum tipo de projeto de Iniciação. Vários aspectos interferem nessa porcentagem - tempo, interesse, disponibilidade, orientação, autorização, oportunidades - e devem ser levados em consideração.

Por este motivo, não é interesse deste artigo analisar este gráfico isolado, para que desta forma os resultados apresentados sejam fidedignos. Não obstante, associamos o gráfico 3 ao gráfico 4, exposto logo abaixo, e com isso podemos afirmar que não há participação, mas há interesse por parte destes alunos. Desta forma, o interesse do estudante, citado acima como um possível motivo para a ausente participação de projetos deve ser descartado em sua maioria.

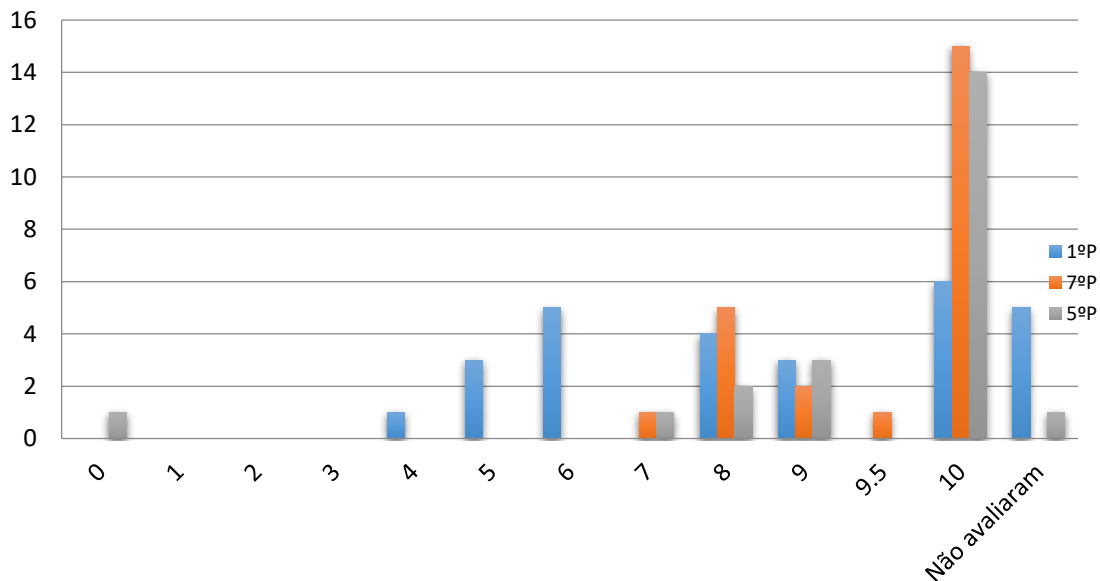


Fonte: Pesquisa dos autores

No primeiro período, foi possível realizar uma análise qualitativa dos questionários, além da quantitativa exposta no gráfico 4. Pois em vários casos foi possível observar que mesmo desconhecendo do que se tratava a Iniciação Científica alguns alunos foram capazes de responder à questão que perguntava se tinha interesse em participar deste projeto, e em vários questionários, alunos que respondiam não para a questão 2 (Você sabe o que é Iniciação Científica), respondiam também que não tinham interesse em participar deste projeto. Neste trabalho, essa falta de interesse é compreendida como uma falta de informação. Apenas com informações corretas, o aluno será capaz de responder se há ou não interesse.

Esse interesse impulsiona os alunos; se forem incentivados de forma adequada e orientados em estágios iniciais do curso, serão capazes de desenvolver pensamentos críticos e aprimorar suas bases teóricas resultantes da leitura técnica de artigos científicos. Logo, quanto mais rápido este aluno for apresentado a pesquisa científica mais qualidade de aprendizado o acadêmico apresentará em todas as competências e habilidades que lhe serão exigidas.

Gráfico 5: Pergunta 5 - De 0 a 10, qual importância você dará para a Iniciação Científica no curso de Biomedicina?

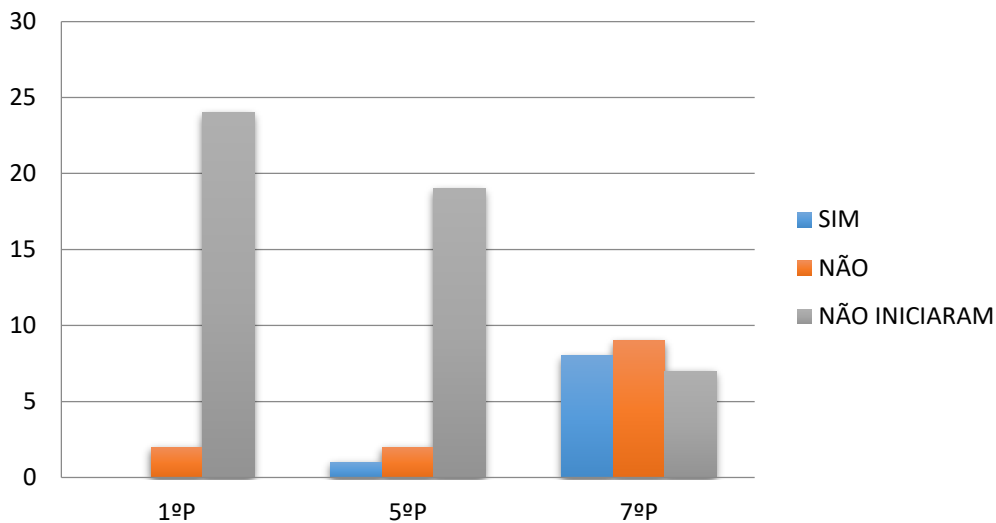


Fonte: Pesquisa dos autores

Foi proposto ao aluno quantificar a importância que a Iniciação Científica teria para o curso de Biomedicina, este resultado foi tabulado no gráfico 5 e comparado com as respostas de cada período. O primeiro período, ausente de informações concretas, oscilou em suas notas, ou não avaliou. No quinto período, existe uma discrepância não esperada - uma resposta zero -, como se não houvesse importância. Não foi possível qualificar o motivo pelo qual o aluno respondeu desta forma inesperada.

O sétimo período foi quem avaliou com as melhores notas, fato que demonstra que a consciência da necessidade de publicações científicas aparece tardiamente para os acadêmicos. Também é neste estágio da graduação que o aluno direciona suas escolhas para uma área de trabalho, e quando almeja realizar um mestrado observa que a ausência da vivência de pesquisa dificulta as etapas para confecção de projetos de pesquisa, que são pré-requisitos para inserção. Além da vida acadêmica, a pesquisa também qualifica o profissional que busca apresentar um currículo em etapas de contratação, pois empresas privadas valorizam publicações, e para alguns editais de órgãos públicos existem a pontuação sobre artigos publicados. Outra área de interesse pode ser a docência, e as instituições buscam docentes que constantemente publicam, pois buscam um docente pesquisador.

Gráfico 6: Pergunta 6 - Você foi incentivado a realizar uma pesquisa científica além do seu Trabalho de Conclusão de Curso?



Fonte: Pesquisa dos autores

O gráfico 6 apresenta dados apenas de alunos que já iniciaram a pesquisas para o trabalho de conclusão de curso. Um fato interessante é que o sétimo período, que é o penúltimo período do curso apresentou sete alunos que ainda não iniciaram seus trabalhos de conclusão de curso, fato que demonstra uma desmotivação na carreira acadêmico-científica.

Em sua maioria, os alunos não foram incentivados em momento algum de sua graduação, apenas no final do curso, para confecção do artigo de conclusão de curso. Neste período, o aluno precisa conciliar um estágio extracurricular, formatura, questões profissionais, incertezas do futuro e por este motivo pode estar desmotivado a realizar um trabalho qualificado para publicações, e acaba por apresentar um artigo apenas para concluir sua graduação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, foi possível apresentar um panorama da deficiência vivida no curso de Biomedicina; como era nosso objetivo principal, demonstramos que os alunos têm uma escassez de informação sobre pesquisa e que não existem incentivos

capazes de alcançar efetivamente os alunos para projetos de Iniciação, mesmo que haja interesse por parte dos discentes.

Um fato interessante foi observado em um questionário do quinto período; um aluno não respondeu à questão proposta, e como explicação escreveu em seu questionário que não tinha conhecimento do que era a Iniciação Científica, desta forma não poderia responder adequadamente o que lhe foi proposto. Realizamos uma autoanálise e expomos uma falha do questionário utilizado, pois ao direcionar perguntas fechadas sobre Iniciação científica sem uma previa explicação, os resultados obtidos dos alunos que não conhecem o significado deste tipo de projeto podem ter sido influenciados pela ausência do conhecimento. Com isso, apresentamos resultados próximos a fatos e distantes de um contexto.

Para reverter essa situação uma futura tese será apresentada, com o objetivo de trabalhar com os calouros acadêmicos, suprimindo suas necessidades teóricas de conhecimento técnico-científico e direcionando os olhares acadêmicos para as deficiências existentes na saúde pública com projetos científicos que estimulem a promoção da educação em saúde. Espera-se desta forma, qualificar o interesse do estudante em ser pesquisador.

Apontamos um problema eminente, mas deixamos como solução futura a inserção de um projeto que concilie Iniciação Científica com a sociedade. A comunidade carece de informações sobre saúde, cuidados e atenção básica, e os alunos podem e devem ser utilizados como mão de obra qualificada no apoio saúde da comunidade. Desta forma, inserimos os alunos nas questões éticas e na pesquisa, alavancando seu interesse científico atrelado ao cunho social.

Uma das grandes perspectivas da pesquisa desenvolvida no meio universitário consiste exatamente em poder voltar-se para as reais necessidades da sociedade brasileira como um todo, com cunho altamente comunitário, visando ao bem-estar de todos e à melhoria da qualidade de vida (Mendes, 1991).

A compreensão do significado que a Iniciação científica tem para o Biomédico deve ser inserida na grade curricular em períodos iniciais da graduação. Além de configurar

importante etapa na aprendizagem, os graduandos que realizam projetos de Iniciação Científica recebem a indiscutível vantagem de formação técnico-científica e ética profissional, através experiências acadêmicas oportunizadas por seus orientadores.

5 REFERÊNCIAS

- BASTOS, Flavia. A importância da iniciação científica para os alunos de graduação em biomedicina. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, Rio de Janeiro, 2010, v. 11, n. 11, p. 61 – 66.
- BRIDI, Jamile C. A.A pesquisa nas universidades brasileiras: implicações e perspectivas. In. MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salete Linhares (org). **Iniciação científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro**. São Paulo: Editora UNESP, 2015, cap. 1, p. 13-35.
- CONSELHO REGIONAL DE BIOMEDICINA. **Conselho Federal de Biomedicina**. Um painel sobre o profissional e a profissão. 2009; 70:1-71.
- ERDMANN, AL; LEITE, JL; NASCIMENTO, KC; LANZONI, GMM. **A iniciação científica na formação do graduando de enfermagem**. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, 2010, cap. 14, p. 26-32.
- FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila
- GERHARDT, Tatiana Engel; SOUZA, Aline Corrêa de. Aspectos teóricos e conceituais. In. GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org). **Métodos de pesquisa**. 1 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, cap. 1, p. 11-29.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens Qualitativas**, EUP, São Paulo: 1986.
- MENDES, I. A. C. **Pesquisa em enfermagem: impacto na prática**. São Paulo: EdUSP, 1991.
- MORAES, Flavio Fava de; FAVA, Marcelo. **A Iniciação Científica: muitas vantagens e poucos riscos**. São Paulo: Fundação SEADE. v.14, 2000, p 73-77.
- PEREIRA, Maurilio Junior, et al. **A importância da iniciação científica para alunos de graduação em biomedicina**. São Lourenço: UNISEPE, Jornada Científica da Faculdade São Lourenço, 2015.
- SILVA JUNIOR, Manoelito Ferreira; ASSIS, Rahyza Inácio Freire de; SOUSA, Hedilberto Araújo de; MICLOS; Paula Vitali; GOMES; Maria José Saúde. Iniciação

científica: percepção do interesse de acadêmicos de odontologia de uma universidade brasileira. **Soc.** São Paulo, v.23, n.1, 2014, p.325-335.

SOUSA, Junior Araujo; PEREIRA, Flavia Enira Gomes; RICARDO, Victor Proença. Políticas de ensino superior no brasil: o currículo dos cursos de biomedicina está preparado para o mercado de trabalho em biotecnologia? **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 7, n. 3, p. 477-486, set. /dez. 2014.

TARTUCE, T. J. A. **Métodos de pesquisa**. Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, 2006. Apostila.

TENÓRIO, Maria do Patrocínio; BERARD, Gabriel. Iniciação científica no brasil e nos cursos de medicina. **Revista Associação Medica Brasileira**, São Paulo, 2010, p. 390-393.

ANEXO 1: QUESTIONÁRIO

PESQUISA ACADÊMICA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Este questionário faz parte de uma pesquisa científica realizada na faculdade Multivix, em Cachoeiro de Itapemirim - ES, com alunos do curso de biomedicina, com o intuito de fornecer informações importantes sobre a iniciação científica. Informamos que não há resposta CERTA ou ERRADA. Fique, portanto, à vontade para responder, o que de fato, você conhece sobre iniciação científica e sua importância.

Lembre-se de que esse questionário é confidencial. Não assine nenhuma página. Após respondê-lo, entregue ao seu professor.

Agradecemos por sua valiosa colaboração.

QUESTIONÁRIO

1. Qual período você está cursando?

_____.

2. Você sabe o que é Iniciação Científica?

Sim

Não

3. Você participa ou já participou de algum projeto de Iniciação Científica?

Sim

Não

4. Você tem interesse em participar de um projeto de Iniciação Científica?

Sim

Não

5. De 0 a 10, qual a importância você daria para a Iniciação Científica no curso de Biomedicina?

_____.

A PERGUNTA DE NÚMERO 6 DESTINA-SE APENAS AOS ALUNOS QUE JÁ INICIARAM SUAS PESQUISAS PARA A PRODUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

6. Você foi incentivado a realizar uma pesquisa científica além do seu Trabalho de Conclusão de Curso?

Sim

Não